

VERA LÚCIA FERREIRA CALZA

*Brisa &
ventania*

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

*Brisa &
ventania*

VERA LÚCIA FERREIRA CALZA

*Brisa &
ventania*

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Vera Lúcia Ferreira Calza

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Maciel Salles
Diagramação: Michael Vasconcelos
Imagens: Depositphotos
1ª edição – maio de 2020

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Calza, Vera Lúcia Ferreira
Brisa & ventania / Vera Lúcia Ferreira Calza. -- São Paulo :
Recanto das Letras, 2020.
62 p.

ISBN: 978-85-7142-071-7

1. Poesia brasileira I. Título

19-2720

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

Dedicatória

Aos meus queridos pais, Osvaldo A. Ferreira e Nina Marinho Ferreira (*in memoriam*). Agradeço por me ensinar ser o que sou e me apresentar livros desde pequena.

Aos meus familiares, em especial ao meu marido, Ideno Mário Calza, irmãos, filhos, netos e nora.

Sumário

A bola e o sonho	9
Amar	11
Aos mestres	12
Apocalipse	13
Corrupção	15
Encontro de gerações	16
Espera	19
Gotas inimigas	20
Ipês amarelos	21
Metamorfose	22
Moleque	23
Mudanças	25
O que é paz?	26
O silêncio que fala	27
Feminicídio ou perda de identidade	29
Pirilampo	31
Velhice	32
Viagem com a Lua	33
Viagem	34
Violência II	35
Violência III	36
A gente se acostuma	37
Rio Doce	39
Janela da vida	41
Lembranças	42

Nevoeiro	43
Solidão	44
Palavras escondidas	45
Fim da Copa	47
Busca x recanto	48
Mente & razão	49
Despertar do Brasil	50
Desapego	51
Canto das águas	53
Meu querubim	54
É família	55
Transformação	56
Refugiados	57
Tudo na vida é mutável	59
Abra-se para o novo	61

A bola e o sonho

Olá, menino maroto
Que foge da mãe
Para jogar futebol.
Olá, menino que sonha
O sonho de ser jogador famoso
Quem sabe internacional?

Menino que chuta a bola a gol
E chora de emoção
Transformando a pelada
Do caminho improvisado
Na grande seleção brasileira.

Olá, pequeno jogador
Que chuta com vontade a bola
Não deixe que seus chutes
Leve consigo seus sonhos
De ser um vencedor
A determinação é sua ginástica
Que gira a bola e a vontade
De fazer seu futebol crescer
Puro como nasceu.

E lá um dia, estando com toda a bola
Representando o Brasil na Copa
Vista com orgulho a camisa de seu país
Leve na sua bagagem brasilidade
Garra e aquela vontade do garoto
Do campinho de várzea.

Leve os sonhos dos brasileiros
Que têm no futebol seu esporte maior
Que transforma em riso, em poesia
O choro em alegria, que fabrica mitos
Que faz magia.

Leve também, num lugar especial
Muita competência e respeito
Competência para jogar bem.
Respeito?
Oras! Por mim, por você, pelo Brasil.

Amar

Amar é apoderar-se
Da sensação maravilhosa
De bem-estar e alegria
É ver alguém prolixo calado
Porque o silêncio grita seu amor.
Amar é até não dizer eu te amo
Porque cada gesto já diz
Através do abraço carinhoso
Dos corações na mesma cadência
Amar é desfrutar do silêncio que fala
É ver as estrelas com mais brilho
O pôr do sol como um presente
Para acompanhar a luz.
Amar é dar significado especial
A um objeto do ser amado;
Amar também é respeito
Amor não subsiste sem respeito
Amar é valorizar as qualidades
E até entender os defeitos
Amar é dialogar e não monopolizar
Sem querer sempre ter razão
Porque amor é sentimento duplo
Não se explica o amor.
Sente!

Aos mestres

O que é ser professor?
Já fui um e descobri
Que ser professor é como a semente
Que se torna árvore.
E depois ensinar novas sementes o caminho
Não o fim.

Professor é tecer o conhecimento com fios tirados
do coração
É plantar sementes com ternura e outro colher os
frutos

É alegrar-se com sucessos pequenos e fazê-lo grandes
Porque os quer vencedores.
É ser insistente, audaz, terno, firme e profissional.
O bom professor não pode deixar-se aprisionar
Deve compartilhar o saber com seu discípulo.
Como a água que faz a planta crescer.

Apocalipse

O Livro das Profecias amedronta
Aos cristãos, aos ateus, a todos
As profecias se cumprem lentamente
Vêm as pragas e se confundem
Pragas? Não vejo pragas.
Eventos da modernidade
Cientistas com criações faraônicas
Tecnologias surpreendentes
Que melhoram ou destroem vidas.

Fatos científicos comprovados
Tantas transformações não aceitas
E os incautos veem demônios
Camuflados pelos quatro cantos.
Demônios poderosos, generosos,
Alguns com carinha de anjo
Nada novo! Lúcifer também foi anjo.
E os gafanhotos? Hoje, mosquitos maléficos?

Recorro a minha fé, talvez muito pequena.
Fé menor que um grão de mostarda
Que às vezes balança estremeçada
Perdida em dúvidas, em buscas
Em perguntas sem respostas
Em porquês inquietantes e conflitos.

Desisto de buscas, apego-me a Deus
Acredite, Ele existe!
Mas as profecias continuam

E, anunciadas como novos tempos
Igrejas se multiplicam, fragmentadas
Mentores apropriam-se de Deus
Como expressão do populismo subjetivo.
E as sete pragas, os sete candeeiros
Continuam a esperar.
Elas já passeiam livremente entre eles e nós.

Corrupção

Um cargo
A gula
Mãos governamentais
Burlam o alheio
O povo sem tato
Percebe o afago
Distante.
Já tarde demais.

Esquadro

Sou volante, árvore que balança
Brisa suave ou até ventania.
Eu me enquadro no esquadro da dualidade
Uma vida que é vivida por mim e não é minha
Outra vida, que é pensada, fora de tom
Mas caprichosamente arquitetada.

Janelas de vidro que olham o mundo
Buscando sonhos imaginários
Sonhos adormecidos ou sobrepostos
E uma realidade toda pé no chão
Que me diz com seu ar de deboche
“Eu sou palpável, real e mutável”.

Olho para ela, depois para mim
Sou busca inquieta em busca de um sol
Que possa tornar minha vida solar.
Aliso os fios que me atam à vida.
Vem o vento e me diz:

“Tudo é fugaz, e o presente, efêmero.
O hoje é sua certeza. Abrace-o”.
Olho ao redor, e a vida sorri
Então grito sem muita convicção:
“A vida é bela. Bela é a vida”.
Constato que minto, minto para mim
O otimismo dos outros me contagia
Uso as cores da paleta alegria.

